

Carta Pastoral 2013-2014

CUIDAR DA FÉ CUIDAR DO HOMEM

1. A bênção da fé

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto dos Céus nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. N'Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em caridade na sua presença (Ef 1, 3-4). O Ano da Fé, proclamado por Bento XVI e continuado pelo Papa Francisco, tem sido um apelo para descobrirmos a fé como uma bênção. De facto, como confessa São Paulo neste texto da Carta aos Efésios, a fé faz de nós filhos de Deus, herdeiros das suas bênçãos, enriquecidos pela graça de Jesus Cristo que nos orienta para a santidade e para o amor. Deus é Pai de bondade e aproximar-se d'Ele é aprender a fraternidade, a justiça e a paz. A fé enriquece e renova a existência humana. Quando nos aproximamos da luz de Deus, deixamo-nos iluminar e transformar e aprendemos a ver a vida e os outros com mais confiança, ânimo e responsabilidade. **No ambiente cultural marcado pela incredulidade, é necessária uma experiência pessoal e uma vivência comunitária da fé** que nos leve a tomar consciência da riqueza deste tesouro e a cultivar esta virtude teologal de modo **que inspire uma forma de pensar e viver justa, verdadeira e bela**. Assim, alcançamos a vida eterna, a vida em plenitude, e manifestamos a novidade cristã.

Por isso, damos graças a Deus pelo dom da fé que transforma a existência em bênção e missão. Na verdade, é uma luz que nos orienta no caminho da vida e nos abre à esperança no futuro. É uma sabedoria que nos ensina a compreender o homem na sua grandeza e fragilidade e a desenvolver o bem e a beleza que há nele. É um tesouro que enriquece a vida e que devemos pôr a render.

Dificuldades para a fé

Não é fácil viver a fé nestes tempos de descrença, materialismo e relativismo. Deparamos com muitos obstáculos: a indiferença religiosa e as dúvidas do ambiente social; as críticas que se fazem à fé e à Igreja; os sofrimentos e tragédias da existência terrena que põem à prova a nossa confiança em Deus; o apego ao comodismo e a dificuldade de sacrifício. Bastantes deixam esmorecer a fé e abandonam a prática da vida cristã. Como conclui um conhecido teólogo *“encontramos hoje, no Ocidente, a primeira gera-*

ção incrédula que não se põe contra Deus nem contra a Igreja mas que está a aprender a viver sem Deus e sem a Igreja”.

Ano da Fé: um tempo de graça

Para enfrentar este ambiente de descrença e relativismo precisamos de conhecer melhor a fé e cultivá-la *“para que cresça a fim de iluminar o presente até se tornar estrela que mostra os horizontes do nosso caminho”*(*Lumen Fidei* 4). Com esta finalidade nos convida o Papa Francisco, na continuação de Bento XVI, a viver o Ano da Fé, como *“um tempo de graça que nos tem ajudado a sentir a grande alegria de crer”* (*Lumen Fidei* 5). As várias iniciativas, que realizámos ao longo do ano pastoral anterior, mostraram uma Igreja viva e, segundo esperamos, desenvolveram também uma experiência mais forte de união com Deus e com a Igreja.

O Ano da Fé, que terá a sua conclusão no domingo de Cristo Rei, a 24 de Novembro de 2013, vai continuar a inspirar o nosso projecto pastoral para o ano pastoral 2013-2014. Desejamos que, **concluído o ano, se mantenha e desenvolva a alegria de viver e crescer na fé**. Acreditar em Deus Pai e em Cristo Ressuscitado transforma a vida dos crentes, levando-os a vencer o mal (o egoísmo, a vaidade, a mentira, a idolatria, a luxúria, a discórdia, o cansaço, o desânimo...) e a viver à imagem de Cristo, gerando os frutos do Espírito Santo: caridade, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança (Gl 5, 22-23). A fé é realmente uma bênção, é confiança na presença de Deus que nos acompanha com a sua bondade, é força espiritual que nos transforma e incentiva a sermos também fermento de transformação.

2. A fé defende a dignidade do homem

O papa Francisco, na homilia de início do ministério, fez-nos um apelo; **“Guardar a fé, guardar a criação, guardar o homem”**. Realmente, se a fé é tão preciosa na vida humana e se se encontra ameaçada, devemos cuidar de a guardar, fortalecer e transmitir. Na verdade, quando falta esta luz tudo se torna confuso (Cf. *Lumen Fidei* 3). Diluem-se os critérios do bem e do mal, perde-se a orientação do percurso da existência. O sentido da dignidade humana e o fundamento da igualdade de todas as pessoas esbatem-se também. Deus tem sido uma referência sólida para a responsabilidade e um apelo constante para vencer o egoísmo e abrir-se à bondade e ao serviço. Sem amor a Deus, o amor ao próximo fica fragilizado. **Sem fé em Deus, Senhor da vida e da criação, o homem julga-se dono absoluto de si e da vida, centrado na sua auto-suficiência e no seu individualismo**. Sem referência ao evangelho perdem-se muitos

apelos que têm sido forças de aperfeiçoamento da humanidade, como por exemplo: “servir e dar a vida; amar o próximo como a si mesmo; perdoar até setenta vezes sete; não julgar para não ser julgado; bem-aventurados os misericordiosos; dai a Deus o que é de Deus e a César o que é de César...” Ao contrário do que prometiam os difusores do ateísmo do século XX, sem Deus o património moral e humanista ficou sem suporte.

Sem fé ficamos mais pobres

Viver sem fé é viver sem esperança e sem alegria, sem o sentido profundo da fraternidade e da comunidade. Em conclusão, **perder a fé é cair num empobrecimento humano**, pois deixamos de ver o outro como filho de Deus e irmão de quem devo cuidar. A indiferença para com Deus gera a indiferença para com o próximo e o outro corre o risco de ser visto como um estranho que incomoda. Perde-se de vista a transcendência e santidade da vida humana e a sua dignidade única e irrepetível. A verdade e a ética tornam-se dependentes das estatísticas e das ondas de opinião. Perde-se a chave de interpretação do mistério do homem pois este só encontra plena luz no mistério de Jesus Cristo filho de Deus que se fez homem.

Assim, cuidar da fé é também cuidar do homem. De facto, a fé manifesta-se no amor a Deus com todo o coração e no amor ao próximo como a si mesmo. São duas faces da atitude de crer que não se podem dissociar. Deus é, verdadeiramente, o mais importante na vida do homem, o fundamento da sua dignidade, liberdade e responsabilidade. A beleza e a bondade de Deus transparecem nas suas criaturas, sobretudo no homem criado à sua imagem e semelhança. Deus é Pai e Criador e todos os homens recebem a dignidade de filhos e são irmãos entre si. **A fé em Deus dá fundamento transcendente à dignidade, liberdade e responsabilidade da pessoa humana e à fraternidade entre os homens.**

A Encarnação do Verbo de Deus em Cristo e o mistério pascal confirmam e reforçam a dignidade transcendente da pessoa humana. Jesus vem habitar no meio de nós e entrega a sua vida pela nossa redenção para restaurar a santidade humana ferida pelo pecado e nos tornar, através do Espírito Santo, participantes da vida nova da Sua ressurreição. Os crentes que aderem à Sua Palavra, seguem o Seu caminho, recebem a Sua graça nos sacramentos e se deixam conduzir pelo Espírito Santo participam da Sua glorificação: *“Da sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça” (Jo 1, 16)*. Por isso, cuidar da fé implica cuidar do homem, da sua dignidade, bondade e beleza.

Cuidar da fé - cuidar do homem

Neste sentido, propomos como orientação de fundo para o próximo ano: Cuidar da fé e cuidar do homem. A fé leva-nos a procurar o verdadeiro rosto de Deus, manifestado em Cristo. No rosto de Deus descobrimos a grandeza e beleza do homem criado à Sua imagem e semelhança. Esta é, igualmente, uma perspectiva que é necessário aprofundar para ultrapassarmos imagens pobres e superficiais da pessoa humana comuns na nossa época.

Procurar Deus não é apenas aprofundar doutrinalmente o seu mistério. A fé não é tanto uma doutrina mas é sobretudo uma pessoa com quem comunicamos e em quem confiamos. Por isso, deve ser uma experiência vivida no coração e não apenas um conhecimento. **Viver a fé é mergulhar as raízes da nossa vida na comunhão com Deus**, na água viva da Sua palavra e da Sua graça, na oração assídua, na celebração dos sacramentos, sobretudo da eucaristia, e na fidelidade aos seus mandamentos. De facto, o ambiente de indiferença religiosa e de ateísmo em que vivemos parece um deserto espiritual, de aridez e secura. Cuidar da fé e do homem é vencer o vazio deste deserto, alimentando a vida espiritual e cultivar os frutos do evangelho: *“Feliz o homem que põe o seu enlevo na lei do Senhor e nela medita noite e dia. É como a árvore plantada à beira da água corrente, dá fruto na estação própria e a sua folhagem não murcha” (Sl 1).* São os frutos que mostram a qualidade do cristianismo e dão credibilidade ao anúncio do evangelho. Deste modo, o nosso programa pastoral situa-se na continuação e desenvolvimento do Ano da Fé.

3. Jesus Cristo rosto de Deus e rosto do homem

“Corramos com perseverança o caminho que se abre à nossa frente com os olhos postos em Jesus, guia e perfeição da nossa fé” (Heb 12, 1-2). A fé é um percurso a fazer com esforço, com entusiasmo e com uma meta em vista: alcançar a semelhança cada vez mais fiel a Jesus, referência perfeita da nossa fé, *“imagem do Deus invisível e primogénito de toda a criatura” (Col 1, 15).* Jesus é o caminho e caminha connosco. É o nosso guia e o exemplo perfeito da fé. Não só nos acompanha no caminho mas vive em nós e pela força do Seu Espírito inspira o nosso agir *“para que Cristo habite pela fé em vossos corações. Assim, enraizados na caridade, podereis compreender (...) a profundidade do amor de Cristo” (Ef 3, 17).* Com Ele, e através d’Ele alcançamos a verdadeira imagem de Deus e crescemos para a plenitude humana, para o desenvolvimento do homem em todas as dimensões.

De facto, o homem é um mistério sobre o qual encontramos perspectivas diferentes, muitas delas redutoras. Quem nos pode revelar o verdadeiro rosto do homem? *“O mistério do homem só se esclarece verdadeiramente no mistério do Verbo Encarnado”*

(GS 22). Ou seja: **Deus fez-se homem, pela Encarnação do Verbo, não só para nos revelar o rosto de Deus mas também o rosto do homem.**

Lava-pés: o ícone do ano

Um dos gestos que melhor identifica Jesus e que Ele associou profundamente à sua memória, é a Sua despedida dos Apóstolos na última ceia, o “lava-pés”. Juntamente com a Eucaristia constitui o seu testamento que há-de caracterizar a vida dos crentes por todas as gerações. É o **ícone bíblico que nos acompanhará neste ano pastoral**. *“Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. Jesus, sabendo que o Pai lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, tomou uma toalha que pôs à cintura. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura”* (Jo 13, 1-5).

Este gesto de despedida mostra o fio condutor da vida de Jesus: *“Ele que amara os seus amou-os até ao fim”*. O fim, ou o momento culminante, foi a entrega na cruz, antecipada na última ceia pela entrega como alimento no pão consagrado da eucaristia. Para mostrar o seu amor total, tirou o manto, *“não reivindicou a sua condição divina”* (Filip 2, 6). O amor total traduz-se no despojamento, na humildade extrema que leva o mestre a adoptar a atitude dos escravos que lavavam os pés aos seus mestres: *“humilhou-se a si mesmo tomando a condição de escravo”* (Filip 2,7). O amor cristão mostra-se na humildade profunda que nos leva a baixarmo-nos diante dos outros, a sermos servos de todos e a reconhecer a dignidade dos mais humildes. Só com estes sentimentos e atitudes podemos ser fiéis à memória de Jesus, celebrar dignamente a eucaristia e participar da vida nova da ressurreição.

Eis o homem

O lava-pés resume as atitudes e o estilo de Jesus ao longo da sua vida histórica. O amor é o principal atributo de Jesus, imagem do Deus invisível: É a expressão fiel do apreço, da bondade e da misericórdia que Deus tem para connosco. É o estilo que deve caracterizar também os discípulos e continuadores de Jesus: *“Dei-vos o exemplo para que façais o que eu fiz convosco”* (Jo 13, 15).

O amor até ao fim mostra-se de forma mais admirável no momento culminante da vida de Jesus, o mistério pascal da Morte e Ressurreição. Entregou-se pela nossa redenção e pela sua cruz nos alcança o perdão e dá sentido ao nosso sofrimento e à nossa morte, fazendo dela a entrada na vida.

Diante de Jesus de Nazaré podemos dizer: “Eis o homem”, eis uma pessoa humana plenamente realizada, bela, digna, feliz. Assim vale a pena ser homem. De facto, ao longo de todos os tempos, Jesus tem cativado e encantado muitos que deixam tudo

para O seguirem. N'Ele encontram um projecto de vida entusiasmante e d'Ele recebem a força do Espírito para o seguirem.

4. Renovar o homem e a sociedade

Olhar o homem na luz de Deus

Em Jesus aprendemos a olhar o homem na luz de Deus. A respeitar a sua dignidade de filho do Pai celeste e a apreciar todo o homem como meu irmão. O olhar da fé é um olhar de amor e misericórdia pois é assim que Deus nos olha a nós. Notamos como à nossa volta cresce a indiferença e a desconfiança em relação aos outros, vistos por vezes como concorrentes. **Aquele que crê em Deus Pai deve olhar o outro com fraternidade e simpatia.** Uma fraternidade traduzida no diálogo, no acolhimento aberto a todos, na aproximação dos que necessitam de ajuda.

Fazer-se próximo

O discípulo de Cristo, como o bom samaritano da parábola, faz-se próximo daquele que precisa de socorro, dá a mão ao que está caído, levanta os que estão derrubados, ajuda os necessitados. Esta parábola de Jesus desafia-nos a deixar as nossas pressas e inclinarmo-nos sobre o outro, a despojar-se de si mesmo e a abaixar-se para lhe lavar os pés. Notamos como os gestos de humildade e de consideração pelos outros realizados pelo Papa Francisco são entendidos como sinais convincentes da fé em Deus que transforma o homem. Ir ao encontro dos mais frágeis, abrir-lhes o coração e a bolsa, partilhar com eles o afecto e a ajuda, serão sempre a marca genuína do evangelho. *“Aquilo que fizerdes aos mais humildes é a mim que o fazeis”.*

Cuidar da fé dos outros

Cuidar do outro à luz da fé é **cuidar da fé do outro**, é colaborar com a graça de Deus para lhe abrir a porta da fé e para que a luz de Cristo o ilumine. Deus concede-nos o dom da fé para a partilharmos também com todos os nossos irmãos: *“Vós sois a luz do mundo. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens...”* Na verdade, segundo o evangelho, todo o discípulo de Cristo é missionário, todo o que é chamado é igualmente enviado como mensageiro da paz, da esperança e do amor. O cristão cuida do outro, não como membro de uma ONG, mas em nome do Senhor Jesus que a todos quer chamar à luz da fé.

Cuidar é educar

Cuidar do homem é **promover a educação** que tem uma importância decisiva no desenvolvimento global e harmonioso das pessoas e das sociedades. Foi realmente na perspectiva da educação que o Papa Francisco lembrou esta prioridade de “cuidar da fé e cuidar do homem”. Na verdade, falava da missão de São José como custódio ou educador do Menino Jesus. De facto, segundo o desígnio de Deus, foi no contexto da família de Nazaré, sob o cuidado de Maria e de José, que Jesus cresceu em idade, sabedoria e graça. É realmente no contexto da vida comunitária da família, da comunidade social e eclesial que se pode processar a educação em todas as dimensões da vida humana – física, intelectual, moral, e espiritual. **Através do desenvolvimento harmonioso de cada pessoa pode-se contribuir para o crescimento da qualidade de vida e para a construção da justiça, da paz e da fraternidade.** Na verdade, educar não pode limitar-se a transmitir informações ou capacidades técnicas mas é preparar cada pessoa para viver plenamente a sua vida. Como esclareceu Bento XVI: *“Educar – na sua etimologia latina educere – significa conduzir para fora de si mesmo, ao encontro da realidade, rumo a uma plenitude que faz crescer a pessoa” (Mensagem de Ano Novo, 1 de Janeiro de 2012, nº 2).*

Dificuldades actuais na educação

Notamos actualmente bastantes dificuldades com a educação social e moral dos mais novos. Possivelmente porque tudo se relativiza e não se tem em vista um perfil claro de pessoa com valores humanos definidos (a consciência da inclinação ao mal, o respeito pela dignidade humana, a liberdade associada à responsabilidade, a necessidade de esforço e disciplina, a colaboração no bem comum ...).

Apesar de tantos meios técnicos de comunicação, muitos, entre os novos, vivem fechados no seu mundo. Habitua-se a todas as comodidades, exigem todos os direitos, mas mostram dificuldade em sacrificar-se, servir e cumprir os deveres respectivos. Parece muito verídico o retrato que, a respeito desta geração, traçou o cardeal Bergoglio, hoje Papa Francisco: *“O drama da nossa época é que o adolescente vive num mundo que à sua volta não saiu ainda da adolescência. Os jovens crescem numa sociedade que nada lhes pede, não os educa ao sacrifício e ao trabalho, nem sabe já o que seja a beleza e a verdade das coisas”.*

O caminho estreito para a vida

Por isso, em vez de lamentar esta situação, devemos ter presente que ela é fruto da educação que os superprotegeu e mimou mas não os preparou para enfrentar as dificuldades e provações da vida e vencer as crises. Passar do “eu” para “o outro”, para o “nós” e para a comunidade não depende tanto de técnicas ou de pedagogias mas de

comunidades educativas e de educadores que se dediquem com afecto e firmeza a acompanhar os mais novos pelo caminho que eles próprios seguem. O educador é um guia e uma testemunha que incentiva os educandos a fazer o mesmo caminho que ele próprio faz.

Educar é orientar no “caminho estreito” da renúncia a si mesmo para alcançar a verdadeira liberdade e dignidade, sempre associadas ao serviço e à participação na comunidade. Por vezes os pais, encarregados de educação e educadores da fé, para evitar incómodos e poupar os mais novos a sacrifícios, deixam seguir o “caminho largo” da facilidade, dos caprichos do momento, do relativismo e do egoísmo. Mas o caminho largo gera insegurança e perde-se em muitas veredas. O caminho da vida e da verdade é Cristo: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”*. Segui-Lo, pelo caminho do sacrifício, é encontrar a luz e a vida em plenitude.

Com a onda de ateísmo do século XX herdámos a cultura do individualismo, da superficialidade, do imediatismo. A crise de fé traduziu-se numa crise moral, social e agora também económica a financeira. Mas a realidade muda e todos nós podemos contribuir para a sua renovação. **A fé leva-nos a acreditar e a crescer numa vida nova, como novas criaturas, e a semear o mundo novo do Reino de Deus.** É esperança e incentivo a construir um futuro mais fraterno e justo: *“A fé é luz que vem do futuro, que descerra diante de nós horizontes grandes e nos leva a ultrapassar o nosso “eu” isolado abrindo-o à amplitude da comunhão”* (*Lumen Fidei* 4). Cuidar da fé e cuidar do homem é um apelo e uma força para crescer na vida espiritual e na perfeição humana pois nos abre à acção do Espírito que renova todas as coisas.

Santarém 31 de Julho de 2013, memória de Santo Inácio de Loiola

+ Manuel Pelino Domingues, Bispo de Santarém

LINHAS DE ACÇÃO PASTORAL

- 1) Cuidar do crescimento da fé: como experiência pessoal de encontro e amizade com o Senhor; como vivência comunitária; e como sabedoria que nos ensina a compreender o homem e a vida e a orientá-la.
- 2) Cultivar a alegria de crer e o empenho pela nova evangelização.
- 3) Reflectir sobre o perfil cristão de pessoa à luz de Cristo imagem de Deus e do homem.
- 4) Esclarecer critérios de educação e formar a família como principal escola de formação integral.
- 5) Cuidar da educação da fé em relação com a vida e com a cultura guiando na experiência pessoal de fé e na integração na comunidade.
- 6) Defender o direito dos pais e alunos à frequência da EMRC de modo a valorizar a dimensão espiritual e moral na formação integral e reforçar a colaboração entre pais, professores de EMRC e párocos nesta área.
- 7) Estruturar a corresponsabilidade pastoral nas comunidades cristãs.
- 8) Sensibilizar os fiéis para a presença activa nas iniciativas e associações ligadas com a actividade social e cultural.
- 9) Desenvolver nas comunidades a cultura da solidariedade.
- 10) Colaborar empenhadamente na construção da paz e da justiça na sociedade.
- 11) Revitalizar os organismos diocesanos da Cúria e conjugar a sua acção e a sua relação com as paróquias e movimentos.
- 12) Desenvolver os meios de comunicação social como instrumento de evangelização.

PROPOSTAS

- 1) Oferecer aos fiéis exercícios espirituais que fortaleçam a fé, como: retiros, momentos de oração pessoal e comunitária.
- 2) Revitalizar o sacramento da Reconciliação que nos leva a reconstruir a vida e a fortalecer a alegria da fé.
- 3) Promover ações de formação e alargar a constituição de grupos de estudo e de “lectio divina” que realcem a sabedoria da fé (interpretação da vida, do homem e da sociedade).
- 4) Promover a formação das famílias e nas famílias.
- 5) Organizar Jornadas Vicariais para todos os educadores (pais, avós, encarregados de educação, catequistas, professores de EMRC, animadores de movimentos eclesiais e de grupos paroquiais, colaboradores pastorais) que aprofundem o perfil de pessoa e o caminho da educação.
- 6) Intensificar a celebração eucarística dominical como fonte e escola de comunhão com Deus e de serviço fraterno, valorizando o ícone do Lava-pés.
- 7) Reforçar, em todas as paróquias, o funcionamento dos Conselhos Paroquiais Pastorais e para os Bens Económicos e Patrimoniais.
- 8) Discernir, escolher e promover a preparação qualificada de alguns fiéis para o exercício de Ministérios Laicais.
- 9) Desenvolver nas comunidades o espírito de serviço mútuo e a atenção aos mais carenciados, convidando novos membros para os grupos socio-caritativos e cuidando da sua formação.
- 10) Impulsionar nas comunidades os “Grupos de Acolhimento e Missão”.

MEIOS DE APOIO

Carta Encíclica do Sumo Pontífice Francisco “Lumen Fidei”.

Carta Pastoral do Bispo Diocesano “Cuidar da fé - Cuidar do homem”.

Actos dos Apóstolos.

Guião Diocesano da Lectio divina “Crescer na fé - Servir a pessoa”.

Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo “Gaudium et Spes”.

Ícone do Lava-pés.

BREVE RESUMO DA CARTA PASTORAL E QUESTÕES PARA REFLECTIR

CUIDAR DA FÉ, CUIDAR DO HOMEM

1. A fé: uma boa nova e uma bênção

A celebração do Ano da Fé é um apelo para fortalecer a fé e vivê-la com alegria. No nosso ambiente cultural marcado pela incredulidade e pelo cansaço em relação ao cristianismo, é necessário procurar aprofundar três dimensões da fé:

- Uma experiência pessoal de encontro e de amizade com o Senhor.
- Uma vivência comunitária do cristianismo.
- Uma sabedoria, ou seja que a fé inspire uma forma de pensar e de viver justa, verdadeira e bela.

Questões:

- 1. Como aprofundar a experiência pessoal de encontro e de amizade com o Senhor? Como fazer uma experiência comunitária da fé? Como alcançar a sabedoria da fé?*
- 2. Que obstáculos encontramos na vivência e na transmissão da fé?*
- 3. Para vencer estes obstáculos precisamos de travar o bom combate da fé, como afirma São Paulo. Como travar este combate? (Com que armas e exercícios?)*

2. A fé gera um homem novo (com dignidade e rectidão)

Ao contrário do que prometiam os difusores do ateísmo do século XX, sem Deus o património moral e humanista fica sem suporte. A indiferença para com Deus leva à indiferença para com os outros, à “globalização da indiferença” (Papa Francisco em Lampedusa).

Reconhecer Deus como Pai e Cristo como irmão é ver também o outro como o irmão a quem devo amar. À luz da fé, sentimos dirigida a nós a pergunta feita por Deus a Caím: “Onde está o teu irmão?”. Assim, guardar a fé é guardar o outro vendo em todo o homem um irmão.

Questões:

1. *Em que se nota o empobrecimento humano provocado pela indiferença? Quais os enganos do ateísmo? Qual o saldo do ateísmo moderno?*
2. *Que ameaças são hoje feitas à pessoa humana? Como devemos “guardar (ou cuidar) o homem”?*

3. Jesus Cristo caminho novo (rosto de Deus e rosto do homem)

Para cuidar da fé e do homem há um caminho novo a fazer, o caminho de Jesus. Jesus é o caminho, o guia e a meta do caminho. *“O mistério do homem só se esclarece verdadeiramente no mistério do Verbo Encarnado” (GS 22)*. Que perfil humano nos propõe Cristo?

Um dos gestos que melhor identifica Jesus é o **“lava-pés”**. Juntamente com a Eucaristia, constitui o seu testamento que há-de caracterizar a vida dos crentes por todas as gerações.

Questões:

1. *Que atitudes nos propõe o Lava-pés?*
2. *Que valores identificam o perfil de pessoa digna e recta (o homem novo) que devemos ter em vista na educação? Quais os defeitos a combater? Como alcançar este perfil de pessoa? (Algumas regras da educação a cuidar)*
3. *Quais as principais dificuldades da educação na actualidade? Como define o perfil de um educador e de uma comunidade educativa?*

4. A fé fermento de um mundo novo (Renovar o homem e a sociedade)

A fé transforma o coração do crente e é fermento de um mundo novo. Renova porque leva a começar sempre de novo. Quem acredita converte-se e acredita que é possível a mudança que começa em si próprio.

O ano da fé coloca-nos o desafio de vencer o cansaço e o desânimo na vida cristã e de encontrar um *“modo novo e rejuvenescido de ser cristão”* (Bento XVI). Uma Igreja envelhecida, acomodada à situação, não evangeliza. Precisamos de aprofundar convicções e de sentir a alegria da fé para podermos anunciar novamente Cristo ao homem contemporâneo.

Questões

1. *Como caracteriza o mundo novo do Reino de Deus? Como podemos e devemos ser fermento do mundo novo?*
2. *Como revitalizar o sacramento da Reconciliação que nos “dá a graça de um novo início” e nos faz experimentar a “alegria de uma verdadeira libertação”? (Cf. Ecclesia in Europa 76 e 77)*
3. *Como cultivar a “grande alegria de crer” em ordem a dar continuidade ao ano da fé? (Cf. Lumen Fidei 5)*

NOTA PASTORAL

CORRESPONSABILIDADE E MINISTÉRIOS LAICAIS

A celebração dos cinquenta anos do Concílio vaticano II e do “Ano da Fé” convidam-nos a renovar a Igreja na perspectiva da eclesiologia conciliar de comunhão e missão, tal como confessamos no Credo: *“Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos”*. Na verdade, a Igreja não nasce da vontade dos homens mas sim do desígnio de Deus, realizado em Cristo, e vive da força do Espírito Santo que desceu no Pentecostes e continua a guiá-la e a enriquecê-la com os seus dons. É pela força do Espírito que a Igreja é santa, mesmo que sejamos pecadores, e forma a comunhão dos santos apesar do nosso individualismo e resistências.

O Espírito Santo é o fundamento da igualdade e da corresponsabilidade de todos os fiéis: *“Em cada um se manifestam os dons do Espírito Santo para o bem comum” (1Cor 12, 7)*. A todos os membros da Igreja, portanto, são concedidos carismas para participar na missão da Igreja. Se todos são chamados a participar, todos devem ser responsáveis. Corresponsabilidade significa, neste sentido, reconhecer os dons de todos os membros da Igreja e a todos pedir a colaboração adequada aos carismas que receberam. Na verdade, a missão da igreja não é realizada apenas pelo clero mas participada por todo o povo de Deus animado pelo Espírito Santo.

Concluimos, assim, que todos os fiéis são chamados à comunhão eclesial e todos devem ser corresponsáveis pela missão. Não da mesma forma mas cada um por uma função própria consoante o carisma que recebeu, à semelhança de um corpo coordenado e unido onde cada membro tem uma função à sua medida: *“A partir de Cristo, o Corpo inteiro, bem ajustado e unido, por meio de toda a espécie de articulações que o sustentam, segundo uma força à medida de cada uma das partes, realiza o seu crescimento como Corpo, para se construir a si próprio no amor” (Ef 4, 16).*

Para promover a corresponsabilidade dos fiéis precisamos de ter presente o horizonte amplo da missão evangelizadora da Igreja. Se, nessa perspectiva, prestarmos atenção a os carismas dos membros da comunidade podemos descobrir os que manifestam talentos adequados para essas funções e chamá-los pessoalmente. Depois, então, devemos prepará-los e confiar-lhes oficialmente essa missão na acção pastoral das comunidades. Deste modo, cada colaborador pode saber o que tem a fazer e ocupar o seu lugar sem estar continuamente à espera de ordens. Para formar comunidades vivas e corresponsáveis é necessária a atribuição e a delegação de tarefas pastorais. Nesse sentido, recomendamos aos Párocos que procurem chamar e preparar colaboradores para a missão da Igreja de modo a dinamizar a evangelização.

Tendo presentes estas considerações, entendo que, neste momento, é necessário desenvolver a corresponsabilidade pastoral na nossa diocese de Santarém. Depois de ouvir o Conselho Presbiteral, acho por bem publicar as seguintes orientações:

1. Estruturar a corresponsabilidade nas comunidades cristãs. A prática da corresponsabilidade exige o funcionamento de organismos paroquiais com estatuto reconhecido. Consideramos como fundamental e indispensável em todas as comunidades paroquiais o Conselho para Assuntos Económicos e Patrimoniais e o Conselho Pastoral Paroquial (ou interparoquial). Procurem, portanto, os Párocos que, nas suas paróquias, estes Conselhos estejam activos e actualizados e coordenem, em comunhão com eles, o dinamismo dos vários serviços pastorais da comunidade cristã: Equipa de catequistas e sua direcção que cuide da catequese para todas as idades; Serviço da liturgia que coordene as várias funções desta área pastoral; Serviço da caridade animado pela “Caritas” ou pelas Conferências Vicentinas ou por outros grupos paroquiais. Recomenda-se também que a pastoral familiar e a pastoral juvenil tenham na paróquia equipas ou grupos que as animem. Assim estruturadas e coordenadas pelo seu Pastor e pelo Conselho Pastoral Paroquial, podem as comunidades cristãs aparecer como o primeiro sujeito da evangelização.

2. Valorização de alguns ministérios laicais. As circunstâncias actuais aconselham a chamar, a preparar e a nomear alguns fiéis leigos para o desempenho de responsabilidades ou ofícios necessários para a evangelização. Assim recomenda a Exortação Apostólica “*Christifideles Laici*” (nº 23): *“Os pastores devem reconhecer e promover os ofícios e as funções dos fiéis leigos que têm o seu fundamento sacramental no Baptismo e na Con*

firmação bem como, para muitos deles, no Matrimónio. E quando a necessidade ou utilidade da Igreja o pedir, podem segundo as normas estabelecidas pelo direito universal, confiar aos leigos certos ofícios e certas funções que, embora ligadas ao seu próprio ministério de pastores, não exigem, contudo, o sacramento da Ordem” (Cf. Cânones 230, 231).

Neste contexto entendemos que se devem valorizar alguns ministérios laicais, além do ministério extraordinário da distribuição da Eucaristia, tais como: catequista formador; acólito responsável de equipa; leitor coordenador; ministro das ADAP; ministro de acompanhamento das exéquias (vigília de oração pelos defuntos e acompanhamento ao cemitério).

A decisão de pôr em funcionamento o chamamento, a preparação e a nomeação destes ministérios laicais deve passar pela vigararia ou zona e não apenas pelas paróquias.

O Concílio Vaticano II propôs uma renovação permanente da Igreja na dimensão da comunhão eclesial e da corresponsabilidade de todos os fiéis. Na procura desta renovação, precisamos de dar estes passos para que a igreja se torne um sinal significativo e eficaz da salvação de Jesus Cristo.

Santarém, 21 de Setembro de 2013

+Manuel Pelino Domingues, bispo de Santarém

CALENDÁRIO PASTORAL 2013-2014

SIGLAS:

AGP	= Associação Guias de Portugal
CDBC	= Comissão Diocesana dos Bens Culturais
CF	= Convívios Fraternos
CNE	= Corpo Nacional de Escutas
DP	= Diaconado Permanente
ENS	= Equipas de Nossa Senhora

ETM	= Escola de Teologia e Ministérios
LIAM	= Liga Intensificadora da Acção Missionária.
MAAC	= Movimento de Apostolado de Adolescentes e Crianças
MCC	= Movimento dos Cursilhos de Cristandade
Mis. Comb.	= Missionários Combonianos
MF	= Movimento dos Focolares
MMF	= Movimento da Mensagem de Fátima
LOC/MTC	= Movimento dos Trabalhadores Cristãos
OOV	= Oficinas de Oração e Vida
RCC	= Renovamento Carismático Católico
SDAS	= Secretariado Diocesano de Acção Social
SDCIA	= Secretariado Diocesano Catequese da Infância e Adolescência
SDPJ	= Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil
SDEIE	= Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas
SDMCS	= Secretariado Diocesano dos Meios Comunicação Social
SDPF	= Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar
SDPL	= Secretariado Diocesano da Pastoral Litúrgica
SDPV	= Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações
CIRP	= Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal
UNER	= União Eucarística Reparadora

SETEMBRO

- 03 - SDEIE, Reunião Geral de Professores.
- 13-14 - SDEIE, Formação creditada.
- 15 - AGP, Eleição da Comissária Regional.
- 20-21 - SDEIE, Formação creditada.
- 20-22 - SDPJ, Jornadas nacionais da Pastoral Juvenil, Fátima.
- 21 - SDCIA, Lançamento do ano. Santarém.
- 21 - ENS, Início das atividades, Almeirim
- 21 - AGP, Clean Up the World.
- 22 - CIRP, Reunião dos responsáveis das comunidades.
- 22 - CNE, Conselho Regional
- 22 - MF, Encontro Coordenação Ribatejo Norte.
- 27-28 - SDEIE, Formação creditada.
- 28 - DP, Encontro de arranque.
- 28 - OOV, Deserto e convívio, Santarém.
- 29-06/10 - Semana Nacional da Educação Cristã.**

OUTUBRO

- 05 - ASSEMBLEIA DIOCESANA.
- 04-06 - SDCIA, Jornadas nacionais de catequistas, Fátima.

- 06 - CNE, CI.
 - 08 - SDPL, Ensaio do Coro Diocesano.
 - 10 - Mis. Comb., Abertura oficial do novo ano do Noviciado Europeu, Santarém.
 - 13 - SDEIE, Dia Diocesano do Professor.
 - 18-20 - SDPV, Pré-seminário.
 - 19 - SDCIA, Jornadas vicariais: Entroncamento, Rio Maior, Tomar e Santarém.
 - 19-20 - AGP, Jota/Joti.
 - 20 - **Dia Mundial das Missões.**
 - 20 - ACR, Conselho diocesano, Torres Novas.
 - 20 - Mis. Comb., Festa Missionária, Santarém.
 - 25-26 - SDPV, Forum Nacional das Vocações.
 - 25-27 - SDPJ, "Passo a passo chegamos à Santidade", Peregrinação a Fátima.
 - 26 - REUNIÃO DA CÚRIA DIOCESANA, SANTARÉM.
 - 26 - CNE, ENFORGuias (Pio + Cam)
 - 26 - RCC, Assembleia Diocesana, Vila Chã de Ourique.
 - 27 - OOV, Missa com envio de novos guias e encontro, Santarém.
 - 27 - MF, Festa Chiara Luce Badano, Torres Novas.
-
- 16 - ETM, Início do primeiro semestre, Santarém e Entroncamento.

NOVEMBRO

- 02 - CNE, ERPCA (ER PCivil e Amb).
- 03 - Mis. Comb., Tarde de espiritualidade, Santarém.
- 03 - LOC/MTC, Assembleia Diocesana.
- 05 - SDPL, Ensaio do Coro Diocesano.
- 05-07 - Actualização Teológico-Pastoral do Clero, Santarém.
- 09 - AGP, Bivaque regional do ramo aventura.
- 10 - LOC/MTC, Magusto.
- 10-17 - Semana dos Seminários Diocesanos.**
- 12 - SDEIE, Inter-Escolas, 3º ciclo e secundário, "EMRC Caminha ConTigo".
- 15-16 - SDPV, Pré-seminário.
- 15-17 - CF, Retiro de Preparação de Convívio, Torres Novas.
- 16-17 - CNE, CIP, 1ª Sessão.
- 17 - ACR, 1ª Assembleia de Militantes, Torres Novas
- 17 - RCC, Tarde de Louvor, Adoração e Eucaristia.
- 23 - SDPL, Encontro de Actualização dos Min. Ext. da Comunhão, Santarém.
- 24 - Solenidade de Cristo Rei.**
Encerramento festivo do Ano da Fé.
- 24 - AGP, Formação de dirigentes.
- 29-1/12- CNE, ERC.
- 30 - OOV, Deserto e convívio, Santarém.
- 30-1/12- SDPF, Retiro para casais, Torres Novas
- ... - CIRP, Assembleia Geral

DEZEMBRO

- 01 - 1º Domingo do Advento.**
 01 - DP, Encontro Nacional.
 01 - Mis. Comb., Tarde de espiritualidade, Santarém.
 03 - Recolecção dos presbíteros da Diocese.
 03 - SDPL, Ensaio do Coro Diocesano.
 07 - SDCIA, Dia de Oração para catequistas, Fátima.
 07 - MF, Vigília de Nossa Senhora, Torres Novas.
 07 - LOC/MTC, Encontro Nacional de Iniciação.
 07-08 - CNE, ProTécnica - 1.
08 - Solenidade da Imaculada Conceição, Padroeira da Diocese.
 13-15 - SDPJ, Retiro de Jovens de Advento, Torres Novas.
 14 - CIRP, Reflexão de Advento.
 14 - OOV, Convívio de Natal, Santarém.
 14 - LOC/MTC, Jantar de Natal.
 14-15 - MAAC, Encontro Nacional de Formação de Acompanhantes.
 15 - MF, Encontro Gen 4.
 17 - 77º aniversário do Papa Francisco.
 20-21 - SDPV, Encontro vocacional para raparigas.
25 - Natal do Senhor.
 26-29 - CF, Convívio Fraternal, Torres Novas.
 27-29 - SDPV, Pré-seminário.
29 - Festa da Sagrada Família.

- 14 - ETM, Interrupção das aulas.

JANEIRO

- 01 - Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus.**
- Dia Mundial da Paz.
 04 - SDCIA, Despertar catequético, Santarém.
 05 - Mis. Comb., Tarde de espiritualidade, Santarém.
 05 - CNE, "Aprendendo fazendo" (Pio) + Explora (Exp).
 07 - SDPL, Ensaio do Coro Diocesano.
 08 - SDPJ, Formação de animadores de grupos de crisma e de jovens, Santarém.
 11-12 - CNE, CIP, 2ª sessão.
 12 - ENS, Tarde de reflexão.
 14 - Reunião Geral do Clero, Santarém.
 15 - SDPJ, Formação de animadores de grupos de crisma e de jovens, Torres Novas.
 17-19 - RCC, Seminário de Vida no Espírito Santo, Santarém.
 18 - Conselho Pastoral Diocesano.
18-25 - Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos.
 20-24 - Retiro para os Presbíteros da Diocese.
 24 - SDMCS, Dia do Padroeiro dos Jornalistas.
 24-26 - CNE, S. Paulo (Reg. Beja).
 24-26 - SDEIE, Forum EMRC, Fátima.

- 25 - CF, Pós-Convívio.
- 25 - OOV, Deserto e formação permanente de guias, Santarém.
- 27-02/02- CIRP, Semana do Consagrado.
- 31-02/02- CNE, ERP.

- 07 - ETM, Fim da Interrupção das aulas.

FEVEREIRO

- 01 - SDCIA, Dia diocesano do Catequista, Santarém.
- 01-02 - SDPV, Pré-seminário.
- 02 - CIRP, Celebração do dia do Consagrado.
- 02 - AGP, Reunião regional de Dirigentes.
- 04 - SDPL, Ensaio do Coro Diocesano.
- 08 - SDPL, Encontro Diocesano de Liturgia, Santarém.
- 09 - RCC, Tarde de Louvor, Adoração e Eucaristia.
- 09 - Mis. Comb., Tarde de espiritualidade, Santarém.
- 11 - Dia Mundial do Doente.**
- 13 - ENS, Encontro de Conselheiros Espirituais, Santarém.
- 14 - SDPF, Dia dos Namorados, Sé, Santarém.
- 15 - Cáritas, Encontro de responsáveis dos Grupos Paroquiais.
- 15 - SDPL, Encontro de Actualização dos Min. Ext. da Comunhão, Torres Novas.
- 16 - Santuário do Milagre, celebração aniversária.
- 16 - CNE, CI.
- 22 - OOV, Reflexão e formação, Santarém.
- 22 - DP, Encontro de formação, Santarém.
- 22-23 - AGP, Dia mundial do Pensamento
- 25 - Conselho Presbiteral.

- 11 - ETM, Fim do 1º Semestre.

MARÇO

- 01 - CF, Preparação do Convívio, Torres Novas.
- 01-02 - SDCIA, Interdiocesano, Fátima.
- 01-02 - MAAC, Encontro Nacional de Delegados.
- 01-03 - SDPV, Pré-seminário.
- 02 - Mis. Comb., Tarde de espiritualidade, Santarém.
- 02-09 - SDEIE, Peregrinação a Taizé.
- 05 - Cinzas.**
- 06-09 - MCC, Cursilho para homens.
- 07-09 - CNE, Cenáculo Regional + ERE (8 e 9).
- 08 - SDPJ, Encontro Diocesano de Crisma, Santarém.
- 08-09 - ACR, Retiro de Militantes, Fátima.

- 09 - 1º Domingo da Quaresma.**
 11 - Recolecção de Presbíteros, Fátima.
 11 - SDPL, Ensaio do Coro Diocesano.
 13 - 1º aniversário da eleição do Papa Francisco.
 13 - 26º Aniversário da ordenação episcopal do Bispo Diocesano.
 14 - MF, Missa festiva por Chiara Lubich, Torres Novas.
 15-16 - CNE, CIP, 3ª Sessão.
 15-16 - AGP, Conselho Nacional.
 16 - LOC/MTC, Encontro Interdiocesano de Formação.
19 - Solenidade de S. José. Dia do Pai.
 21-23 - SDPJ, Retiro de Jovens de Quaresma, Torres Novas.
 21-23 - SDCIA, Retiro para Catequistas, Fátima.
 22 - SDCIA, Dia de Oração para Catequistas, Fátima.
 22 - 16º Aniversário da Entrada Solene do Bispo Diocesano.
 22 - CIRP, Reflexão sobre a Quaresma.
 22-23 - SDPF, Retiro para casais, Santarém.
 22-23 - CNE, ERL.
23 - Dia Cáritas.
 23 - ENS, Via Sacra, Valinhos, Fátima.
 27-30 - MCC, Cursilho para senhoras.
 28-29 - DP, Retiro, Torres Novas.
 29 - CNE, "Levanta-te e anda".
 29 - OOV, Reflexão e formação, Santarém.
 30 - ACR, 2ª Assembleia de Militantes, Rio Maior.
- 04 - ETM, Início do 2º semestre, Santarém e Entroncamento.
 22 - ETM, interrupção das aulas.

ABRIL

- 01 - SDPL, Ensaio do Coro Diocesano.
 04 - LOC/MTC, Colóquio / Conferência.
 05 - Santuário do Milagre, aniversário de elevação a Santuário.
 06 - Mis. Comb., Tarde de espiritualidade, Santarém.
 06 - AGP, Formação de Dirigentes.
 08-11 - SDCIA, Encontro nacional de responsáveis diocesanos de Catequese.
 11-14 - CF, Convívio Fraternal, Torres Novas.
 12 - SDCIA, Formação - Adoração eucarística com crianças, Santarém.
 Preparação do Dia Diocesano do adolescente, Santarém.
 Preparação do Encontro das crianças da 1ª Comunhão com o Bispo da Diocese, Santarém.
 14-17 - SDPV, Pré-seminário.
13 - Domingo de Ramos na Paixão do Senhor.
17 - Quinta-feira Santa, Concelebração na Sé.
18 - Sexta-feira Santa, Celebração da Paixão do Senhor.
 19 - Sábado Santo.
20 - Páscoa.
 21-24 - MMF, Retiro de doentes, Fátima.

- 25 - SDCIA, Curso Geral de Catequistas.
- 25-27 - SDPJ, Retiro de Jovens +20, Torres Novas.
- 25-27 - RCC, Seminário de Vida no Espírito Santo, Tomar.
- 26 - OOV, Deserto e convívio, Santarém.
- 27 - CNE, Comemorações de S. Jorge.
- 27 - Santuário do Milagre, grande festa.
- 29 - Reunião Geral do Clero.

- 08 - ETM, reinício das aulas.

MAIO

- 01 - SDCIA, Curso Geral de Catequistas.
- 02-04 - CNE, CIP, 4ª Sessão.
- 02 - SDEIE, IV Encontro Nacional de EMRC do ensino secundário.
- 03 - SDCIA, Dia Diocesano do Adolescente, Santarém.
- 03-04 - SDPJ, Fátima Jovem.
- 04 - LOC/MTC, Dia de Solidariedade.
- 04 - Dia da Mãe.**
- 04-11 - SDPV, Semana de Oração pelas Vocações.**
- 06 - SDPL, Ensaio do Coro Diocesano.
- 09-10 - SDPV, Encontro vocacional para raparigas.
- 10 - SDPF, Encontro de casais recasados, Santarém.
- 10 - DP, 8º aniversário da ordenação, encontro e convívio.
- 11 - PEREGRINAÇÃO DIOCESANA A FÁTIMA
- 11-18 - SDPF, Semana da Vida.
- 15 - SDPF, Dia Mundial da Família.**
- 16-18 - SDPJ, "Passo a passo chegamos à Santidade", Peregrinação a Fátima.
- 16-18 - RCC, Retiro anual.
- 17 - SDPL, Formação dos novos Min. Ext. da Comunhão - 1º encontro, Santarém.
- 18 - Mis. Comb., Festa Missionária, Santarém.
- 23 - SDEIE, XIV Inter-Escolas 1º Ciclo.
- 24 - SDPL, Formação dos novos Min. Ext. da Comunhão - 2º encontro, Santarém.
- 24 - CF, Pós-Convívio.
- 24 - Mis. Comb., 1ª profissão religiosa dos Noviços, Santarém.
- 24 - OOV, Dia diocesano, Santarém.
- 24-25 - SDPV, Pré-seminário.
- 24-25 - CNE, ProTécnica - 2.
- 25 - ACR, 3ª Assembleia de Militantes, Sabacheira, Tomar.
- 26-30 - SDEIE, Semana da disciplina "EMRC - Caminha ConTigo".
- 31 - Conselho Pastoral Diocesano.
- ... - AGP, Bivaque regional do ramo avezinha.

JUNHO

- 01 - CNE, CIP, Sessão de Avaliação.
 03 - SDPL, Ensaio do Coro Diocesano.
 07 - Vigília de Pentecostes com os Movimentos, Sé, Santarém.
08 - Pentecostes. Concelebração na Sé.
 08 - OOV, Dia Universal do Guia.
 10 - RCC, Tarde de Louvor, Adoração e Eucaristia.
 14 - SDCIA, Encontro das crianças da 1ª comunhão com o Bispo da Diocese, Santarém.
15 - Domingo da Santíssima Trindade.
 15 - ACR, Passeio Convívio.
 15 - CNE, Conselho Regional.
 21 - SDCIA, Curso Geral de Catequistas.
22 - Solenidade do SSmo Corpo e Sangue de Cristo.
 - Eucaristia e Procissão do CORPO DE DEUS.
 27-29 - CNE "De Pedro a Wojtyla - passo a passo" (Pio).
 27-28 - UNER, Jornada 40h de adoração do SSmo, Santuário do Milagre, Santarém.
 28 - CIRP, Atividade de final de ano.
 28 - OOV, Deserto e convívio, Santarém.
 28 - SDCIA, Curso Geral de Catequistas.
 29 - ENS, Encerramento das Atividades.
- 25 - ETM, fim das aulas.

JULHO

- 05 - SDPJ, Fé4Missão, Encontro de preparação da Missão.
 05 - DP, Encontro de formação e avaliação.
 06 - AGP, Reunião regional de Dirigentes.
 06 - MF, Encontro de final de ano.
 06 - LOC/MTC, Encontro de final de ano.
 08 - SDPL, Ensaio do Coro Diocesano.
 09-13 - SDPV, Pré-seminário.
 12 - MF, Encontro de Coordenação de Ribatejo Norte.
16 - 39º aniversário da criação da Diocese.
- 29º aniversário da dedicação da Sé. Concelebração.
 19-27 - SDPJ, "Fé4Missão" - Semana de Missão.
 26 - OOV, Ação de Graças e avaliação do ano, Santarém.

AGOSTO

- 09-16 - ACR, Semana de Férias e Convívio, Casa do Oeste.
 02-08 - CNE, "Desafio Final".
 ... - MF, Mariapolis.

Índice

Carta Pastoral “Cuidar da fé – Cuidar do homem”

Linhas de acção pastoral

Propostas

Meios de apoio

Breve resumo da Carta Pastoral e questões para reflectir

Nota Pastoral “Corresponsabilidade e ministérios laicais”

Calendário Pastoral 2013-2014